



CASTRAÇÃO QUÍMICA EM BÚFALOS

APRESENTAÇÃO

A castração é uma prática de manejo animal de controvertido efeito sobre o desempenho de bovinos. Entretanto, em búfalos abatidos jovens, tem a vantagem de tornar os animais mais dóceis, evitar cobrições e brigas indesejáveis, além de permitir a produção de carne mais macia e de maior teor de gordura.

Têm sido indicados inúmeros métodos de castração, dentre os quais se destacam o efetuado através de incisão com bisturi ou faca, o que usa o “burdizzo” e o realizado com anel de borracha, os quais apresentam resultados variáveis, de acordo com os cuidados dispensados por ocasião desses procedimentos e posteriormente.

Recentemente, foi desenvolvida uma tecnologia eficaz, através de injeção intratesticular de substâncias químicas, que apresenta menos risco, maior rapidez e causa menos estresse ao animal, que por isso perde menos peso, após o procedimento de castração.

Esse processo é de fácil aplicação na própria fazenda, exigindo apenas um treinamento de manuseio de aplicação de injeção com seringa ou pistola automática, não requerendo cuidados especiais após a castração, o que o diferencia dos demais procedimentos, pois não provoca sangramento, apenas pequeno edema nos testículos, sem contudo causar desconforto ao animal e risco de infecções secundárias.

A ação dessas substâncias, dentre as quais o aldeído fórmico, é promover a destruição do tecido testicular, culminando com uma fibrose localizada. O processo foi testado na Embrapa Amazônia Oriental em búfalos com pleno sucesso, promovendo elevação de cerca de 33% no ganho de peso diário desses animais.

OBJETIVO

Castração química de machos para facilitar o manejo, principalmente em rebanhos criados extensivamente, bem como promover melhor acabamento na carcaça de búfalos.

TECNOLOGIA INDICADA

Devem ser castrados búfalos com cerca de 18 a 24 meses, com injeção intratesticular, contendo as substâncias químicas aldeído fórmico (40%) e cloreto de cádmio ($0,005 \text{ g/cm}^3$), diluídas em óleo de girassol, na dosagem de 1ml/100 g de peso vivo, para cada um dos testículos. Não é recomendável a

aplicação de mais de 3 ml dessa solução oleosa, por testículo. Inicialmente, faz-se a limpeza na bolsa escrotal, através de lavagem com água misturada com bactericida a 1% ou com tintura de iodo. Em seguida, aplica-se a injeção, usando-se seringa ou pistola automática, com agulha fina para evitar o refluxo do produto químico, o qual deve ser injetado no centro de cada um dos testículos (Fig. 1).

Inicialmente, a bolsa escrotal apresenta-se com volume aumentado (Fig. 2), durante cerca de dez dias. A adição de 1ml de diidrato de oxitetraciclina (30%), por testículo, evita a formação de edema testicular. Posteriormente, os testículos tornam-se fibrosados, com textura firme quando palpados, perdendo sua principal função (produção de espermatozóides).

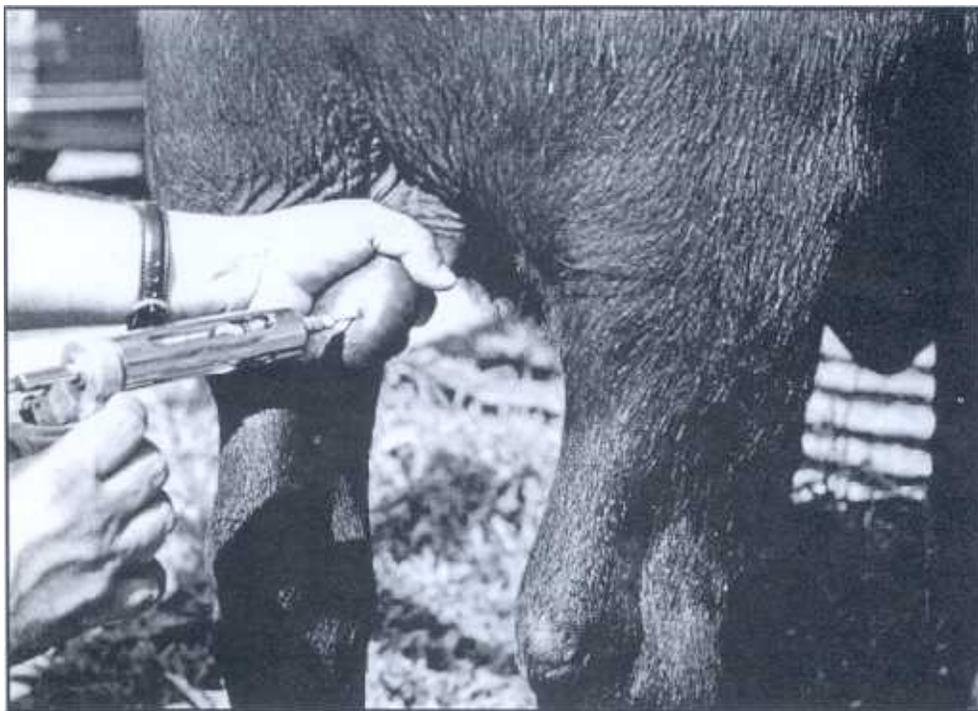


FIG. Castração química com pistola automática.

ECONOMICIDADE DA TÉCNICA

Cada ml de aplicação das substâncias químicas usadas tem um custo de cerca de R\$ 0,50 (cinquenta centavos).



FIG. 2. Bolsa escrotal com volume aumentado.

EQUIPE TÉCNICA

Norton Amador da Costa
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho
José de Brito Lourenço Júnior
Heriberto Antônio Marques Batista
José Ferreira Teixeira Neto
Walmir Sales Couto

Tiragem: 200 exemplares
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br